



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## Grandes greves em Espanha

A grande greve de setenta mil mineiros das Astúrias há um mês que se mantém. A solidariedade activa de muitos outros trabalhadores elevou para cima de cem mil o número de grevistas. O movimento atingiu muitas outras províncias e chegou ao operariado agrícola. Madrid tornou-se um centro grevista. O governo fascista de Franco vê nitidamente à sua frente a vontade do povo levantada contra o seu regime. Em muitos países ergue-se a solidariedade à luta dos trabalhadores e do povo espanhol.

Os trabalhadores e o povo português, também em luta enérgica contra o regime de Salazar, saúdam vibrantemente a acção heroica dos seus irmãos espanhóis.

## AS LUTAS DE 1 E 8 DE MAIO

### EM GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES O POVO EXIGE O FIM DO FASCISMO

O 1.º de Maio de 1962, assim como o 8 de Maio, ficarão para sempre na história do nosso Povo. Pela primeira vez, em grandiosas manifestações à escala nacional, o povo exige abertamente o fim do fascismo e mostra-se disposto a todos os sacrifícios para conquistar a liberdade política.

A criminosa e sangrenta repressão salazarista contra o povo desarmado tornou mais claro que o povo deve contar apenas com a sua força e que se deve preparar para combater e derrotar o aparelho repressivo fascista.

O caminho do levantamento nacional está aberto. Novas grandes batalhas construirão esse seguro caminho para a conquista das grandes aspirações do nosso povo.

Para isso é imperioso que a organização das massas se amplie muito, que se reforce a unidade das diversas correntes anti-fascistas e que se fortaleça rapidamente a organização anti-salazarista entre as Forças Armadas. Ao mesmo tempo, é necessário que as massas populares estejam atentas a manobras preparadas na sombra e que têm por objectivo enganar o povo e salvar as posições fascistas.

Como diz o manifesto do Secretariado do C.C., de 18 de Maio: «Só um movimento popular poderoso que ganhe as ruas e imponha a sua vontade pode garantir, EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS, o triunfo das grandes reivindicações populares e imediatas. a saber:

- Formação dum governo provisório de unidade nacional, amplamente representativo, que prepare e assegure as condições para a realização de eleições livres;
- Imediata instauração das liberdades democráticas fundamentais, designadamente a de imprensa, de reunião, de associação (compreendida a da formação de partidos);
- Imediata e completa amnistia política a todos os presos, perseguidos e exilados anti-fascistas;
- Cessaçã da guerra de Angola e regresso ao país de todos os soldados expedicionários».

## O 8 de Maio em Lisboa

A grandiosa manifestação do 1.º de Maio criou um ambiente de grande entusiasmo e combatividade em Lisboa. No dia 2 toda a cidade comentava a valentia dos manifestantes; na Carris, Alfredo Alves, Sorefame, Utic e outras empresas os operários paralizaram o trabalho em homenagem aos que tombaram na manifestação do 1.º de Maio. Por toda a parte começou a preparar-se uma nova jornada para o dia 8 de Maio, aniversário da derrota do fascismo na guerra.

Assustados com a potência da manifestação do dia 1, os fascistas tomaram medidas repressivas excepcionais: na tarde de 8 o centro de Lisboa foi ocupado pelas forças de combate da PSP que obrigaram a encerrar os estabelecimentos e casas de espectáculos e fecharam o trânsito, instalando metralhadoras pesadas nas ruas centrais.

Mas o povo, treinado na luta do 1.º de Maio, não se atemorizou e dezenas de milhares de manifestantes vieram para as ruas, concentrando-se em torno da Baixa. Os

fascistas desencadearam então um ataque criminoso contra o povo desarmado, fazendo fogo indiscriminadamente. Durante muitas horas metralhadoras matraquearam na capital, num tiroteio insensato que provocou vários mortos e muitas dezenas de feridos. A polícia disparava sem aviso sobre a multidão, nas ruas e dos telhados, chegando mesmo a disparar rajadas de metralhadora contra as pessoas que se encontravam no hospital de S. José.

Os trabalhadores lisboetas enfrentaram a polícia com extraordinária bravura. No Martin Moniz, na Graça, no Torel, no Castelo, em Almirante Reis, viam-se os manifestantes refugiarem-se das balas nos portais para logo voltarem a apedrejar a polícia, ao grito de «Assassinos! Abaixo o fascismo! Morra Salazar!». Durante muitas horas o povo bateu-se bravamente com a polícia em vários pontos da cidade, numa manifestação que excedeu em dureza a do 1.º de Maio.

### Marinheiros e soldados

**apoiam os manifestantes!** Um numeroso grupo de marinheiros que se encontrava na R. Augusta e que a polícia intimou a retirar, foram apoiados pelos trabalhadores e pelos seus camaradas da ronda da Marinha, obrigando a polícia a bater em retirada. Noutro local, um grupo de soldados recusou-se a dispersar e manteve-se junto dos manifestantes. Estes acontecimentos revelam o ambiente de agitação que se vem acentuando nas forças armadas contra a criminosa acção da polícia.

No próximo número do «Avante!» noticiaremos outras acções populares realizadas no dia 8 de Maio.

## A HEROICA GREVE DOS ESTUDANTES

Arrosiando com uma repressão desenfreada, os estudantes portugueses prosseguem a sua grande greve em defesa dos direitos académicos, exemplo de unidade que os coloca nas primeiras filas da luta anti-fascista.

LISBOA — Depois de uma suspensão da greve pedida pelos dirigentes académicos para negociações com o governo, os estudantes reuniram-se no dia 9 de Maio numa grande assembleia plenária a que assistiram 6 mil jovens e na qual foi aprovada por unanimidade o prosseguimento da greve até se conseguirem as reivindicações fundamentais dos estudantes: reabertura das associações, libertação dos colegas presos e readmissão dos professores demitidos. Esta assembleia teve grande importância por ter posto a claro que os estudantes apenas devem confiar nas suas forças e na solidariedade do povo, abandonando qualquer ilusão legalista.

Enquanto os piquetes de greve voltavam a instalar-se à porta das Faculdades, um numeroso grupo de dirigentes académicos ocupou as instalações universitárias e entrou em greve da fome. A invasão da Universidade pela polícia e a prisão de 1.500 estudantes e pes-

soas de família que os acompanhavam foi um novo acto desesperado do fascismo para quebrar a luta estudantil, mas o coro de protestos que se levantou em todo o País obrigou a libertar imediatamente os jovens presos.

Prosseguindo a luta em estreita unidade, os estudantes não se dobraram perante as represálias anunciadas na última nota governamental. Apesar dos plenários serem proibidos nessa nota como «ilegais», no dia 23 de Maio realizou-se nova reunião plenária no meio de grandes forças da polícia, em que foi aprovada por unanimidade a continuação da greve.

COIMBRA — Apesar da proibição da polícia, os estudantes realizaram em Maio mais uma assembleia magna onde foi decretado o recomeço da greve de protesto contra o encerramento da Associação. Todos os organismos desportivos e culturais da Academia de Coimbra paralisaram a sua actividade.

Seguindo o exemplo de Lisboa, centenas de estudantes barricaram-se na Associação Académica e daí resistiram ao cerco da polícia que no dia seguinte tomou as instalações, prendendo cerca de 150 estudantes que têm estado a ser libertados devido ao movimento de protesto na cidade.

### Solidarizai-vos

#### com os estudantes!

Neste momento a melhor ajuda aos estudantes está no desencadeamento de novas lutas reivindicativas e greves pela classe operária. Importa também que os intelectuais realizem acções de solidariedade e que o povo de Lisboa, de Coimbra e do Porto acompanhe os estudantes nas suas concentrações e manifestações de rua.

A greve dos estudantes é uma grande luta contra o fascismo que precisa da solidariedade activa de todo o povo.

## Salvemos José Magro

### e os outros militantes do Partido presos

Em 24 de Maio, a PIDE prendeu em Lisboa o camarada José Magro, membro do Comité Central do Partido e grande lutador pela liberdade do povo português que se evadira em Dezembro do Forte de Caxias, assim como os destacados militantes do Partido José Bernardino e Manuel Estanqueiro Nunes. Em Abril foram também presos no Porto os destacados militantes do Partido Augusto Lindolfo, João Honrado e Evelina da Conceição.

Na ânsia de desorganizar as grandiosas lutas do nosso povo e de manter no poder o regime condenado de Salazar, os bandidos da PIDE não hesitam diante de nenhuma violência; eles assaltam casas, espancam e torturam e não hesitarão mesmo em assassinar estes abnegados patriotas. Prestemos toda a solidariedade a José Magro e aos outros militantes comunistas que acabam de ser presos! Reclamemos que saiam da incomunicabilidade e que sejam libertados! Só nós podemos impedir que a PIDE os torture e lhes roube a vida!

## A construção do Comunismo na U. R. S. S.

A construção do comunismo na União Soviética é uma gigantesca tarefa. A sua realização será acompanhada pelo mundo inteiro e exercerá uma influência decisiva em toda a humanidade.

Como se diz no Programa, as bases fundamentais da nova sociedade serão realizadas até 1980.

Para construir o comunismo nas suas linhas gerais é necessário antes de mais criar a base material e técnica do comunismo.

## Desenvolvimento da indústria da URSS no período 1960-1980

	1960	1970	1980	1960-1980
Produção industrial global (bilhões de rublos)	155	408	970-1000	6,2-6,4
Produção de meios de produção (bilhões de rublos)	105	287	720-740	6-6,7
Produção de bens de consumo (bilhões de rublos)	50	121	250-260	5-5,2
Electricidade (bilhões kwh)	292,3	900-1000	2700-3000	9,2-10,3
Aço (milhões de toneladas)	65	145	250	3,8
Petróleo (milhões de toneladas)	148	390	690-710	4,7-4,8
Gás (bilhões de m <sup>3</sup> )	47	310-325	680-720	14,4-15,2
Carvão (milhões de toneladas)	513	686-700	1180-1200	2,3-2,34
Constr. mecânica e tratamento de metais (bilhões de rublos)	34	115	334-375	9,8-11
Adubos minerais (em unidades convencionais) (milhões de toneladas)	13,9	77	125-135	9-9,7
Resinas sintéticas e produtos plásticos (milhões de toneladas)	332	5300	19000-21000	57-63
Fibras sintéticas e artificiais (milhões de toneladas)	211	1350	3100-3300	14,7-15,6
Cimento (milhões de toneladas)	45,5	122	233-235	5,1-5,2
Tecidos (todos géneros) (bilhões de m <sup>2</sup> )	6,6	13,6	20,22	3-3,3
Calçado em couro (milhões de pares)	419	825	900-1000	2,1-2,4
Aparelhos domésticos e culturais (bilhões de rublos)	5,9	18	58-60	9,8-10,1

O acréscimo médio anual da produção industrial alcançará, nos próximos vinte anos, 9 a 10%... EM 1980 A PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA URSS SERÁ CERCA DO DOBRO DA ACTUAL PRODUÇÃO DE TODO O MUNDO NÃO SOCIALISTA.

## GARTA DOS PRESOS POLITICOS DE BURGOS aos presos políticos portugueses

Queridos Amigos e companheiros: Não foi sem fortes razões que as conferências pela Amnistia de Montevideo...

## É NECESSÁRIO LUTAR CONTRA A REPRESSÃO e por uma ampla Amnistia!

Perante o desejo do nosso povo, cada vez mais evidente, de que termine o regime fascista, perante as heróicas acções de centenas de milhares de pessoas pela conquista das liberdades democráticas...

### UNIDADE PELA AMNISTIA um importante documento

Foi recentemente divulgado um Apelo aos democratas de todo o mundo para que afirmem publicamente o seu apoio à realização da Conferência Europeia pela libertação dos presos e exilados políticos portugueses.

Esses dois camaradas encontram-se agora em Casias, juntamente com o camarada Joaquim Pires Jorge...

Esses dois camaradas encontram-se agora em Casias, juntamente com o camarada Joaquim Pires Jorge...

## Alguns exemplos de torturas sobre presos políticos

Entre muitos casos que ultimamente conhecemos eis alguns: António João Ramalho de Almeida, guarda-livros em Salvaterra de Magos...

## PROTESTOS contra os crimes da PIDE

Milhares de assinaturas têm sido recolhidas em várias terras do país reclamando um inquérito ao assassínio do nosso esportista José Dias Coelho...

Dr. Arlindo Vicente tem sofrido, o general Humberto Delgado escreveu cartas aos presidentes das Repúblicas do Brasil, dos Estados Unidos e da França...

Estes protestos enérgicos têm o apoio de todos os cidadãos portugueses que não podem deixar de admirar a tal barbaridade causou a admiração o porte honrado deste nosso camarada.

## INTENSIFIQUEMOS AS NOSSAS LUTAS nas empresas e sindicatos, nas herdades e Casas do Povo

Nos grandes combates que o nosso povo está travando contra o fascismo destaca-se em primeiro lugar a classe operária. Os operários, industriais e agrícolas, são a força mais numerosa, combativa e revolucionária.

NA CUF DO BARREIRO, em virtude da acção dos trabalhadores, descrita já no nosso jornal, foi conseguido um aumento geral de 3500 por dia e 200500 por mês para os mensais. Esta vitória, que

se segue à conquista de promoções e de férias mais longas, é bem a prova de que a unidade entre os trabalhadores da CUF e sua acção é o caminho para a conquista das suas reivindicações.

NA CERÂMICA DE VALE DE LOBOS igualmente após a movimentação do pessoal, foi conseguido um aumento geral de 3500. Como o patrão quizesse, após este pequeno aumento, impôs maiores ritmos de trabalho...

Em MONTARGIL todos os operários agrícolas recorreram a greve no dia 23 de Abril para conquistar as 8 horas e 30500 de jorna. Conseguiram vencer e estão já a ganhar, mês a mês, 35500.

Em MORA todos os operários agrícolas, homens e mulheres, se puseram em greve também no dia 23 exigindo as 8 horas e 4550 por hora. No dia 27 ainda se conservavam em greve.

## A CRISE DA LAVOURA VAI-SE AGUDIZANDO

Com a actual estrutura agrícola caracterizada pelo latifúndio e o minifúndio, com a subida constante dos preços dos produtos industriais e a estabilização forçada dos preços agrícolas...

As queixas apresentadas na reunião de 3.000 agricultores em Estremoz e as afirmações feitas posteriormente de protesto contra a situação da agricultura...

Com este número do «Avante!» sai um suplemento de rubricas no valor de 76 477500

## OUÇA A RÁDIO!

MOSCOW: Diariamente, em português, das 11,30 às 18 e das 20,30 às 21 h. em 16, 19 e 25 metros e em ondas médias, em 228 metros.

## Dirigentes do Partido torturados e em perigo de vida

No princípio de Abril os camaradas Colívrio Pato e Júlio Martins foram de novo barbaramente torturados com o suplício do sono e espancamentos brutais.

Solidarizai-vos com os presos políticos venezuelanos! Contra o tratamento desumano do que são vitimas 150 presos políticos de Caracas fizeram a greve da fome.

O 40.º ANIVERSÁRIO do Partido Comunista Brasileiro Em Março fez 40 anos o Partido Comunista Brasileiro. A data da fundação do Partido é sempre uma data particularmente festiva.

## AO C. C. do Partido Comunista Brasileiro

Queridos camaradas: Por ocasião do 40.º aniversário de fundação do Partido Comunista Brasileiro, dirigimo-nos ao vosso Comité Central...

Desde a sua fundação em 1922, o Partido Comunista Brasileiro luta infatigavelmente pela defesa dos interesses da classe operária e de todas as camadas laboriosas...

Podem crer, queridos camaradas, nos nossos sentimentos e orgulha pelas relações fratermas sempre existentes entre os nossos dois partidos. A amizade e cooperação entre os dois partidos fazem enlevar o dia em que os nossos países marcharem ombro com ombro...

Viva a unidade dos partidos comunistas e operários sob a bandeira do marxismo-leninismo!

Para o Comité Central do Partido Comunista Português  
Álvaro Cunhal



# A GRANDE JORNADA DO 1.º DE MAIO

## A GNR METRALHA O POVO DE ALJUSTREL

Aljustrel — No dia 28 de Abril às 20 e 30 a PIDE e a GNR assaltaram Aljustrel prendendo 15 pessoas: 11 da vila, 2 de Junjeiros e 2 de Montes Velhos. São: António da Palma Brito, proprietário; Edmundo da Silva, dono duma livraria; Joaquim Carapinha, dono duma relojoaria; Francisco Conceição; Manuel Guerreiro, dono dum café e mineiro; Joaquim Paulos; Zeca Luís, pequeno proprietário; Maria José Luís Pereira, irmã do anterior; Francisca Malteza, comerciante; João Eugénio; Serrano, chefe de um laboratório de Química da Mina; todos da Vila. Emídio e outro de Junjeiros. Dos dois de Montes Velhos, um é comerciante.

A população de Aljustrel, ao ter conhecimento das prisões, indignada, dirigiu-se para o posto da GNR. Cerca de 300 pessoas homens, mulheres e crianças, iam reclamar a libertação dos seus conterrâneos. Nas ruas gritavam: «Bandidos! Assassinos! Viva Delgado! Viva Álvaro Cunhal! Liberdade!» Ao seu encontro surgiu uma força da GNR, com metralhadoras, comandada por um tenente e um sargento. A GNR não mandou dispersar ninguém. O tenente gritou logo: «FOGO!» Imediatamente o sargento Cavaco fez rajadas de metralhadora, matando o mineiro António Graciano Adângio, de 27 anos, solteiro, membro do PARTIDO COMUNISTA. Poucos segundos depois, caiu morto o mineiro Francisco Madeira, de 45 anos, casado. Ao mesmo tempo as praças da GNR lançaram-se cegamente a fazer rajadas de metralhadora sobre o povo. As ruas foram varridas com rajadas. Em todas as esquinas faziam fogo. As paredes ficaram crivadas de balas. Os guardas avançavam tão cegos que muitos manifestantes ficavam escondidos nas ombreiras das portas e não eram vistos. Numa rua seguia Ana Correia com dois filhos, uma menina de 8 anos e outro mais velho. A GNR fez sobre eles uma rajada de metralhadora, caindo a mãe e o filho gravemente feridos, ficando a menina com a roupa furada de balas. Encontram-se em estado grave no hospital. O mesmo aconteceu a Francisca da Luz e António Mestre. Dezenas de pessoas ficaram feridas. Se o povo não fugisse para dentro das casas e estabelecimentos teria havido

muitos mortos. A PIDE encontrava-se no Posto, donde comandou superiormente toda esta acção. A GNR agrediu a população também acoronhada.

É mentira a afirmação fascista de que o povo ia com armas; é uma forma de tentar justificar a sua acção bandidesca. A GNR passava pelos mortos e feridos sem recolher ninguém. Foi o povo que os levantou e recolheu.

Enquanto a GNR andava aos tiros na rua, a PIDE fugiu com os 15 presos para Beja donde os levou para Lisboa.

ALJUSTREL foi tomada por enormes forças da GNR com me-

tralhadoras, jeeps, e capacetes de aço. Os cabeços em volta da vila estavam tomados por guardas de metralhadoras.

No dia 30 de manhã os dois mortos foram levados para Beja, dizendo-se que o funeral se realizava em Beja. Mas neste mesmo dia às 16 horas regressaram com eles. A esta hora, quando os 2 turnos se encontram na mina, para se render no trabalho, é que foi realizado o funeral à pressa. O caminho para o cemitério foi fechado por 30 GNR de metralhadora que logo apontavam as armas a quem quizesse e passar. Os próprios familiares foram impedidos de assistir aos funerais.

## EM TODO O ALENTEJO

### Paralisações do trabalho e manifestações

Só contando com as terras de que já recebemos notícias, mais de 35.000 trabalhadores recusaram-se a trabalhar no 1º de Maio no Alentejo.

Assim sucedeu em Montemor-o-Novo, onde pararam todos os operários agrícolas e da construção civil, no Escoural, Alcáçovas, Aldeia Nova, Pias, Vale de Vargo, Ervidel, etc., onde praticamente não se trabalhou nos campos. Em algumas destas terras os trabalhadores manifestaram-se nas ruas, dando-se em Ervidel recontros com a GNR, que prendeu dezenas de pessoas. Em Beja pararam cerca de 1.000 trabalhadores rurais, da construção civil e metalúrgicos. Em Portalegre mais de 3 mil trabalhadores paralisaram o trabalho. Em Alcácer de Sal no 1º de Maio apareceram muitas inscrições e bandeiras com: «Viva a Unidade dos trabalhadores», «Abaixo o Fascismo», etc. Praticamente todo o trabalho parou na terra, tal como em Santa Catarina e S. Romão do Sado.

ERMIDAS — Agentes da PIDE e forças da GNR ocuparam a terra desde o dia 29 de Abril. Foram presas 7 pessoas, tendo fugido outras 10. Foram lançados morteiros e o povo concentrou-se para exigir a libertação dos presos. No dia 1º de Maio tudo parou e foram feitas muitas inscrições e bandeiras contra o fascismo.

GRÁNDOLA — No dia 27 de Abril, a PIDE, a GNR e a PSP estabeleceram na terra um verdadeiro estado de sítio. No dia seguinte foram presos um comerciante, um empregado das bombas de gasolina e um operário. Por meio de morteiros o povo foi alertado e concentrou-se no centro da

vila exigindo a libertação dos presos. As forças repressivas carregaram e houve luta que durou algum tempo. No dia 1º de Maio ninguém trabalhou excepto a firma «Granadeiro»; a banda da música andou nas ruas acompanhada por muito povo e realizou-se um picnic que juntou centenas de pessoas. Apesar da terra estar ocupada pelas forças repressivas apareceram muitas inscrições, bandeiras e cartazes: «Que acabe a guerra em Angola», «Amnistia», «Fora Salazar».

## Assalto terrorista da PIDE ao COUÇO

COUÇO — Esta vila sofreu de novo uma brutal ofensiva policial. No dia 27 de Abril, pelas 2 da manhã, uma força da GNR em jeeps, armada de metralhadoras e com capacetes de aço, juntamente com cerca de 20 agentes da PIDE assaltou muitas casas do Couço, arrombando as portas e levando presas 15 pessoas. Foram presos: José Nogueira, comerciante, Joaquim Basílio, comerciante, Olímpia David Brás, peixeira, Maria Custódia, comerciante, Joaquim Fimino, negociante, João Marrafa e sua mulher Maria da Conceição Figueiredo, padeiros, Maria Madalena, António Caetano, Pedro Caetano, António Lagriminhas, Manuel João, Joaquim Galvão, Maria Galveias e António Gafaniz, todos operários agrícolas.

Foram ainda assaltadas as casas de Henriques Passareco, que foi ameaçado, e de António Gafaniz

## QUEM FALA VERDADE?

### Tempestade na Assembleia

Dr. Vitor Barros, que é salazarista e defende o colonialismo, fez na chamada Assembleia Nacional um discurso, hoje já célebre, no qual afirmou que a vida administrativa ultramarina é «uma colossal mentira», que «falhou estrofanicamente a colonização dirigida», denunciou «os aliados quase sempre incompetentes e desconhecedores dos problemas locais e o mais das vezes desonestos», desmascarou «a coacção», a «censura», os «exclusivos», etc., etc.

Os outros companheiros da Assembleia não gostaram. O dr. Pinto Carneiro, criticando acerbamente o dr. Vitor Barros, aproveitou para, de forma lapidária, explicar como se deve trabalhar na Assembleia Nacional: que em relação à correção dos erros «isso se faça sobretudo em silêncio, em família, jámais em público», «os aspectos positivos... é que devem ser aqui realçados». O dr. Vitor Barros esqueceu-se destas normas e por isso chegou a ser alcunhado de «traidor».

Ainda ouviremos outros salazaristas dizerem coisas semelhantes às do dr. Vitor Barros. Mas será a luta do nosso povo que acabará com as mentiras e crimes do salazarismo, que fará calar de vez a Assembleia fascista e destruirá as prepotências de mais de 30 anos de poder dos monopólios.

### É demais!

Em Santa Margarida da Trofa foi mandada formar para ouvir uma preleção dum dos oficiais que lhes pediu tabaco aos soldados que estão em África, «a lutar pela Pátria», como ele disse.

Alguns, pressionados, oferecem maços mas colocando dentro pequenos mensagens para os seus camaradas que estão em Angola, na guerra colonialista. Passado algum tempo, essas mensagens são encontradas nos maços que estão à venda na cantina. «Como é isto», gritam os soldados indignados. E dias depois, quando os oficiais pedem agora dinheiro para os que estão em Angola, ninguém dá nem sequer um tostão, apesar das ameaças.

## MAIS ACÇÕES do 1.º de Maio

EM ALPIARÇA deu-se uma paralisação total do operariado agrícola e industrial apesar do aparato repressivo das forças da GNR vindas de vários lados.

EM ALCANENA muitos operários concentraram-se em Vila Moreira onde quase ninguém trabalhou. As forças repressivas impediram a manifestação mas não a concentração e os gritos ouvidos contra a repressão e o fascismo e por um aumento de salários.

EM FERRO FINHEIRO paralisaram quase totalmente as vinte e tal pedreiras da terra. Mais de 2 mil pessoas convergiram para Lameiras onde já se tinha feito a alvorada pelas 7 horas. As forças repressivas não tardaram a aparecer mas, apesar disso, o 1.º de Maio foi comemorado por toda aquela gente.

A maioria dos trabalhadores da construção civil da zona de CASCAIS paralisou o trabalho e em TRES foi feita a alvorada com foguetes e a música saiu para a rua. Em SANTARÉM muitos operários não compareceram ao trabalho, o mesmo tendo sucedido em muitas outras terras.

## 10 DE JUNHO — Reforcemos a unidade

Estamos a atravessar uma fase de grandes lutas de massas. Nos últimos meses, o movimento democrático e anti-fascista português tem conseguido importantes êxitos.

Para consolidar as vitórias alcançadas é necessário que se faça um grande esforço de organização e alargamento da unidade.

O 10 de Junho, dia da confraternização e da cultura nacional, é uma data com grandes tradições progressivas e patrióticas. Que no próximo dia 10 de Junho se organize por toda a parte passeios, festas, excursões, conferências e outras iniciativas! Que a juventude estreite os laços de camaradagem e confiança, de modo a poder lançar-se em novas e maiores lutas!

Chamemos ao movimento patriótico e anti-fascista novos milhares de portugueses!

## Greve geral e manifestação

No funeral de Mariana Ribeiro, realizado no dia 1 de Maio, incorporaram-se cerca de 2.000 pessoas, que gritavam: «Assassinos! Bandidos!». Ninguém na terra trabalhou neste dia, devendo ter parado 4.000 pessoas, contando com ranchos de fora. De tarde realizou-se um picnic com mais de 400 pessoas, apesar do aparato da GNR que as acompanhou sempre. No fim do picnic, dirigiram-se todos para a terra cantando o hino nacional e dando vivas ao 1º de Maio.